

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

**NOTA TÉCNICA:  
EVOLUÇÃO RECENTE DA TAXA DE DESOCUPAÇÃO EM MINAS GERAIS NOS ÚLTIMOS 20  
ANOS: UMA PROPOSTA DE COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE A PESQUISA NACIONAL POR  
AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) E A PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE  
DOMICÍLIOS CONTÍNUA (PNAD CONTÍNUA)**

**Número 1/2022**

## GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador

Romeu Zema Neto

Vice-governador

Paulo Eduardo Rocha Brant

## SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Secretária de Estado de Planejamento e Gestão

Luísa Cardoso Barreto

## FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Mônica Moreira Esteves Bernardi

Diretoria de Estatística e Informações (Direi)

Eleonora Cruz Santos (Diretora)

Daniele Oliveira Xavier (Coordenadora-geral)

Equipe Técnica

Elaboração

Denise Helena França Marques Maia

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio de Souza Campos

Glauber Flaviano Silveira

Revisão

Deysiane Marques Franco Vieira

Eleonora Cruz Santos

Normalização

Ana Paula da Silva

## SUMÁRIO

|   |                                 |    |
|---|---------------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO .....                | 4  |
| 2 | O CONCEITO DE DESOCUPAÇÃO ..... | 5  |
| 3 | METODOLOGIA .....               | 9  |
| 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO .....    | 11 |
|   | REFERÊNCIAS .....               | 15 |

## 1 INTRODUÇÃO

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), iniciada em 1967 e descontinuada em 2016, trazia informações sobre a estrutura do mercado de trabalho rural e urbano do País com periodicidade anual. Ao ser substituída pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), em 2015, tornou-se impossível criar séries históricas sem compatibilizar conceitos e, por conseguinte, rearranjar variáveis. Nesse sentido, o objetivo deste documento é apresentar uma proposta simples de compatibilização conceitual da taxa *de desocupação*, adotada PNAD Contínua na base de dados da PNAD, denominada neste trabalho por PNAD Ajustada e, com isso, apresentar uma série histórica mais longa (2001-2021) desse indicador para Minas Gerais.

Esse esforço faz parte do projeto “A precarização do trabalho dos jovens em Minas Gerais: uma análise comparativa sob a perspectiva de *coortes* nos últimos 30 anos”, desenvolvido no âmbito da Coordenadoria de Estudo Populacionais (CEP) da Fundação João Pinheiro (FJP).

Apesar de algumas limitações, os resultados mostram como é possível compatibilizar os conceitos dos principais indicadores do mercado de trabalho, da PNAD Contínua e da PNAD, e fornecer elementos para o acompanhamento do comportamento histórico do desemprego no estado.

A primeira parte desta Nota Técnica dedica-se à síntese da evolução do conceito de *desocupação*, adotado no Brasil, desde a década de 1980; a segunda, à metodologia de compatibilização conceitual dos ocupados e desocupados das duas pesquisas; e a terceira, aos resultados e discussões.

## 2 O CONCEITO DE DESOCUPAÇÃO

As discussões sobre a metodologia de mensuração das estatísticas de desemprego no Brasil ganharam fôlego na década de 1980, quando o indicador preconizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), nos anos de 1950, mostrou-se insuficiente para medir o desemprego em mercados de trabalho heterogêneos, como o brasileiro. As definições adotadas pelos países centrais não refletiam a realidade da condição de inserção no mercado laboral dos trabalhadores dos países com industrialização recente e pouco diversificada, como os latino-americanos, demandando avanços para além da tricotomia ocupação-desocupação-inatividade, muito comum nos países industrializados no período pós-guerra.

De acordo com Montagner e Haga (2003), a crise econômica vivenciada pelo Brasil, no início dos anos de 1980, escancarou o descompasso entre as estatísticas oficiais de desocupação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), baseadas nas definições estabelecidas internacionalmente, e a demanda da população por postos de trabalho. De fato, a definição dos desocupados da OIT como “todos trabalhadores capazes que estivessem desempregados e à procura de trabalho por um período não superior a uma semana” (MONTAGNER; HAGA, 2003, p. 298) mostrava-se insuficiente para dar conta da realidade brasileira, necessitando de adaptações que conseguissem medir a complexidade de seu mercado laboral.

Nesta mesma época, em sua XIII Conferência, em 1982, a OIT consolidou um conceito ampliado de desocupação, estabelecendo uma idade mínima e estendendo o período de procura por trabalho de sete para 30 dias, em virtude, principalmente, da situação do desemprego nos países desenvolvidos, agravada pela crise do petróleo iniciada na década de 1970. Na ocasião, foi recomendada a agregação da categoria do subemprego (inadequação do emprego em relação à qualificação do trabalhador) aos desempregados - como forma de contemplar a inserção das mulheres no mercado de trabalho, os avanços metodológicos das pesquisas e as crescentes relações econômicas entre os países (OSHIRO; MARQUES, 2016). Dito de outra forma, ao conceito padrão de desemprego, ampliado para maior tempo de procura e disponibilidade, poderia ser adicionado o subemprego, bastante comum em países subdesenvolvidos onde a ausência de proteção social levaria os desocupados a desempenharem tarefas eventuais e inadequadas em relação à sua qualificação.

Seguindo o debate e as recomendações internacionais, a Pesquisa Mensal de Emprego<sup>1</sup> (PME) do IBGE, iniciada em 1980, ao passar por revisão metodológica, em 2001, adotou o conceito

---

<sup>1</sup> Na década de 1980, as principais pesquisas brasileiras eram a PME e a PNAD, ambas do IBGE, órgão oficial de estatística do país. A primeira visava a acompanhar as flutuações conjunturais do mercado de trabalho urbano, com cobertura mensal das seis maiores regiões metropolitanas do Brasil. A segunda tinha como objetivo principal acompanhar a estrutura do mercado de trabalho rural e urbano do país, com cobertura anual.

mais amplo de desemprego estabelecido pela OIT e definiu 10 anos como idade mínima para o trabalho. Dessa forma, os indivíduos com 10 anos ou mais de idade, que não trabalharam na semana de referência da pesquisa, passaram a ser considerados como desocupados pela PME. Como estavam disponíveis para o trabalho naquela semana e, tomaram providência efetiva para conseguir emprego no período de 30 dias (IBGE, 2015a).

Observa-se que o conceito de desocupação definido pela OIT, nos anos de 1980, foi adotado pelo IBGE na PME a partir de 2001 e representa a antítese da ocupação. Uma vez empregado, independentemente das características do trabalho (não assalariado, baixa remuneração, sem vínculo ou com vínculo temporário, ausência de proteção social, aquém da qualificação do trabalhador etc.) e se está procurando emprego, o indivíduo é automaticamente classificado como ocupado. Águas (2010) destaca que para as duas instituições, a forte associação entre a “providência efetiva para conseguir emprego” e o mercado laboral não é a mesma entre o “desejo de trabalhar” e o mercado. Essa última, ao não ser contabilizada, deixa de fora elevado contingente de população que, em virtude das situações desfavoráveis do mercado de trabalho, desiste de procurar emprego. No caso específico da PNAD do IBGE, a definição de desocupação era praticamente a mesma adotada na PME. A exceção era que a PNAD não considerava a disponibilidade do indivíduo para assumir um trabalho na semana de referência.

Com vistas a retratar de forma mais fidedigna as estatísticas do desemprego, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e da Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade), pensada inicialmente para a Região Metropolitana de São Paulo, inovou ao incorporar na definição de desocupação o desemprego oculto, devido à realização de trabalhos precários e ao desalento (OSHIRO; MARQUES, 2016). A pesquisa procurou dar visibilidade também à parcela da população que encontrava-se trabalhando, mas devido à situação precária e/ou descontinuada do labor, continuava procurando emprego. Nesse sentido, a PED considerou como desempregadas as pessoas que involuntariamente não estavam trabalhando ou que exerciam trabalhos irregulares e que gostariam de mudar de emprego. Essas pessoas foram desagregadas em três tipos de desemprego: a) o *aberto* com procura de trabalho nos últimos 30 dias; b) o *oculto pelo desalento*; e c) o *oculto pelo trabalho precário*.

Destaca-se que essa ampliação da definição de desemprego, estabelecida pela PED, baseou-se nas recomendações da OIT para mercados laborais desorganizados.

In situations where the conventional means of seeking work are of limited relevance, where the labour market is largely unorganised or of limited scope, where labour absorption is, at the time, inadequate or where the

labour force is largely self-employed, the standard definition of unemployment given in subparagraph (1) above may be applied by relaxing the criterion of seeking work. (ILO, 1982, p.4).

Em substituição à PME e à PNAD, a PNAD Contínua, a partir de 2012, com cobertura nacional, incorpora indicadores para além do desemprego aberto. A pesquisa manteve a disponibilidade para assumir um trabalho na semana de referência como critério e adicionou, na categoria dos desempregados, as pessoas sem trabalho, disponíveis para trabalhar na semana de referência que não haviam procurado emprego no período de 30 dias, por já terem conseguido trabalho para começar logo após a semana de referência. Medidas de subutilização da força de trabalho passaram a ser mensuradas também, a partir de 2016, tais como os trabalhadores desalentados - que não procuraram trabalho, nos 30 dias anteriores à data de referência, mas o fizeram nos 12 meses que antecederam tal data, além de incluir também os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas - que trabalharam menos de 40 horas semanais, que gostariam de trabalhar mais horas e tinham disponibilidade para isso nos próximos 30 dias.

Destaca-se ainda que a PNAD Contínua considera 14 anos como idade mínima para inserção no mercado de trabalho brasileiro, ao passo que as demais pesquisas do IBGE adotavam como limite inferior os 10 anos de idade. Dieese (1996) ressalta que o recorte etário de 10 anos, assumido pela PED, PNAD e PME, decorre do modelo de desenvolvimento excludente no Brasil, que leva muitas crianças e adolescentes a procurar o sustento por meio do trabalho. No entanto, o limite inferior legalmente estipulado para o País, pela Emenda Constitucional nº 20/1998, é 16 anos. Os adolescentes com 14 ou 15 anos de idade podem trabalhar somente na condição de menor aprendiz (DIEESE, 2016). A estratégia adotada pela PNAD Contínua foi mensurar o trabalho infantil com uma periodicidade distinta do questionário “principal”, sendo divulgado separadamente dos indicadores de monitoramento trimestral do mercado de trabalho.

A PNAD e a PNAD Contínua, foco desta Nota Técnica, diferem-se em quatro aspectos, alguns irreconciliáveis. O primeiro deles é o tamanho da amostra. A amostra da PNAD Contínua é muito maior do que a da PNAD e abarca, respectivamente, 3.500 municípios contra 1.100. O segundo, refere-se à sua abrangência. Embora ambas sejam representativas para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação, a PNAD era representativa somente para nove regiões metropolitanas, enquanto a PNAD Contínua passou a ser para 20 regiões metropolitanas, uma Região Integrada de Desenvolvimento (Ride), cinco capitais e o Distrito Federal. Além disso, antes de 2004, a PNAD não considerava os municípios rurais dos estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amazonas, Pará e Amapá. O terceiro aspecto diz respeito ao período de captação dos dados que, no caso da PNAD, ocorria uma única vez ao ano (mês de setembro), ao passo que na PNAD Contínua, cada domicílio selecionado é

visitado cinco vezes durante cinco trimestres consecutivos, seguindo um esquema de rotação que permite a sobreposição de 80% dos domicílios de um trimestre para o seguinte, e de 20% de um trimestre para o mesmo trimestre do ano seguinte. A quarta diferença decorre das discrepâncias conceituais adotadas pelas pesquisas em relação aos indivíduos ocupados e desocupados e, por conseguinte, à População Economicamente Ativa (PEA). O Quadro 1 resume essas diferenças.

**Quadro 1: Comparação entre os conceitos de ocupados e desocupados adotados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**

| PNAD                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                    | PNAD Contínua                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Período: 1967-2015                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                    | Período: 2012-atual                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Abrangência: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação e 9 Regiões Metropolitanas (Belém, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre). Amostra de 1.100 municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                    | Abrangência: Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, vinte Regiões Metropolitanas (RM), a Região Integrada de Desenvolvimento (RIDE) da Grande Teresina, cinco capitais e o Distrito Federal. Amostral de 3.500 municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Tamanho da amostra: aproximadamente 151.000 domicílios particulares permanentes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                    | Tamanho da amostra: aproximadamente 211.344 domicílios particulares permanentes.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| População em Idade Ativa: a partir de 10 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                    | População em Idade Ativa: a partir de 14 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Ocupados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Desocupados                                                                                                                                        | Ocupados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Desocupados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Pessoas que na semana de referência desempenharam, independentemente do número de horas na semana, trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios. Entram nessa categoria as pessoas que trabalharam sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador ou empregado. Neste último caso, somente as pessoas que trabalharam na produção de bens primários. São considerados ocupadas também as pessoas que ajudaram instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; eram | Pessoas que na semana de referência não estão trabalhando, mas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos últimos 30 dias. | Pessoas que na semana de referência desempenharam, pelo menos uma hora na semana, trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios. Entram nessa categoria as pessoas que trabalharam sem remuneração em ajuda a membro da unidade domiciliar que era conta própria ou empregador ou empregado; aprendiz ou estagiário; e aquelas que na semana de referência tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. Neste último caso o afastamento deveu-se às férias, folga, jornada variável ou licença remunerada. | Pessoas que na semana de referência não estão trabalhando, mas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos últimos 30 dias e que estão disponíveis para assumir um trabalho na semana de referência. Entram nessa categoria também as pessoas sem trabalho e disponíveis para trabalhar na semana de referência, mas que não haviam tomado qualquer providência para conseguir emprego nos últimos 30 dias, em virtude de já ter conseguido trabalho para começar em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência. |



|                                                                                                                                                                                                                                                         |  |                                                                                                                                                                                                                                     |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>aprendiz ou estagiário; trabalharam na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso; e aquelas que na semana de referência tinham trabalho remunerado do qual estavam afastadas temporariamente (sem restrição de tempo).</p> |  | <p>Pessoas afastadas por motivos diferentes dos supracitados, desde que o período transcorrido do afastamento seja inferior a quatro meses contados até o último dia da semana de referência, também são consideradas ocupadas.</p> |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Fonte: IBGE, 2015a.

De acordo com Vaz e Barreira (2016), embora a primeira (tamanho da amostra) e a terceira (período de captação) discrepâncias entre as pesquisas sejam importantes, não há como compatibilizá-las. Em relação à segunda, os autores propõem uma metodologia de retopolação para obtenção de População em Idade Ativa (PIA), População Economicamente Ativa (PEA) e População Ocupada (PO) da região rural no norte do Brasil até 2004.

Esta Nota Técnica tem como foco a compatibilização conceitual entre a PNAD Contínua e a PNAD (quarta divergência), passo necessário para a construção de séries temporais longas para a *taxa de desocupação*. Essa compatibilização será usada, em trabalho futuro, para retopolação da série com objetivo de analisar a trajetória no mercado de trabalho dos jovens mineiros desde a década de 1990.

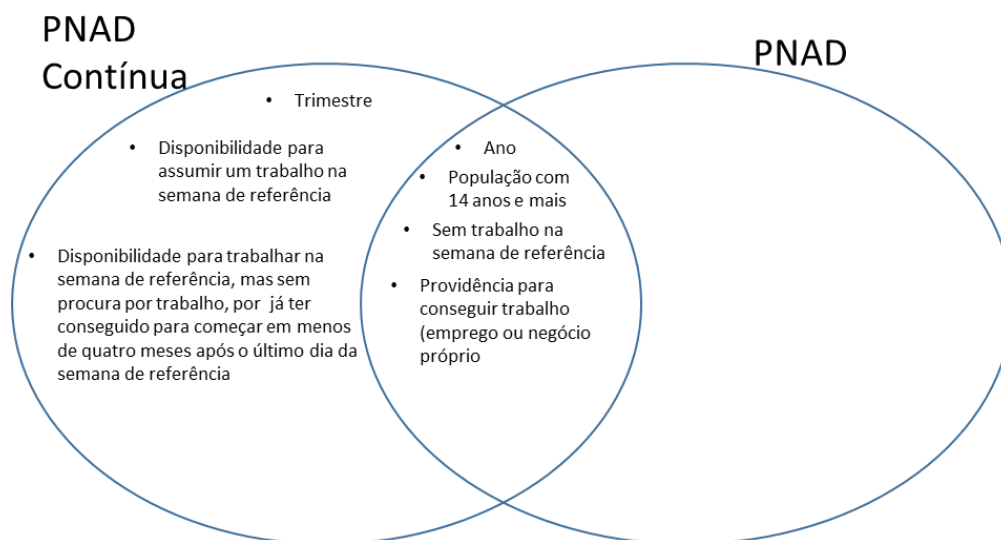
Ressalta-se que não é possível compatibilizar parte da mudança conceitual entre as pesquisas, uma vez que a forma de captação de algumas informações se transforma a fim de acompanhar os aprimoramentos estatísticos e as transformações do mundo do trabalho. Isso ocorre especialmente porque as estatísticas não são uma “simples enumeração”, mas são elaboradas a partir de um modelo construído de “representações sociais e das práticas institucionais” (COMTE, 1995). Na próxima seção, apresenta-se a metodologia de compatibilização das duas pesquisas, por meio da suposição de contrafactuais que permitem as extensões dos períodos de ambas, seja para anos anteriores, no caso da PNAD Contínua, seja para anos posteriores, no caso da PNAD.

### 3 METODOLOGIA

Para a harmonização conceitual da taxa de desocupação entre as duas pesquisas e, por conseguinte, o ajuste dos níveis dos indicadores de interesse, seguiram-se os seguintes passos:

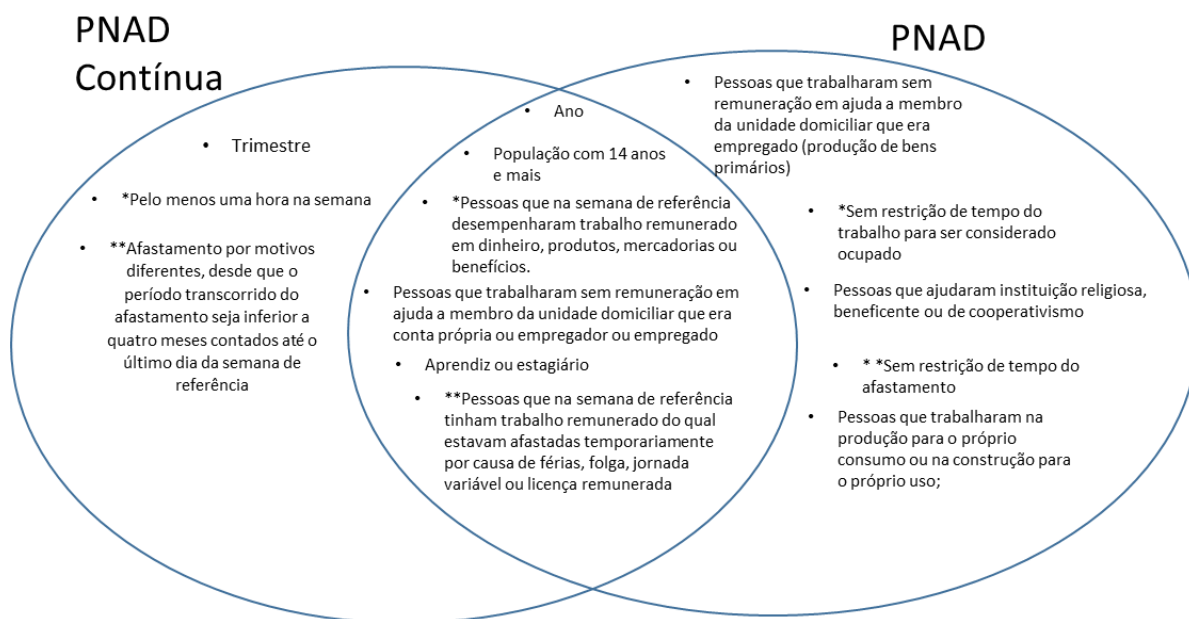
- a) comparação entre as definições de ocupados e desocupados nas duas pesquisas e identificação das conformidades e divergências conceituais entre elas (FIGURAS 1; 2);

**Figura 1: Definições de desocupação adotadas pela PNAD e PNAD Contínua e suas intersecções**



Fonte: Elaboração própria.

**Figura 2: Definições de ocupação adotadas pela PNAD e PNAD Contínua e suas intersecções**



Fonte: Elaboração própria.

- estimação dos ocupados e dos desocupados da PNAD Ajustada<sup>2</sup> para o período de 2001 a 2015;
- estimação dos ocupados e desocupados da PNAD Contínua para os anos de 2012 a 2021, referência terceiro trimestre, por englobar o mês de setembro, período da coleta da PNAD;
- comparação entre os ocupados e desocupados da PNAD Ajustada e da PNAD Contínua, no período de 2012 e 2015, a fim de verificar o grau de harmonização dos ajustes;
- elaboração de uma série histórica de 20 anos (2001 a 2021) para os ocupados e desocupados em Minas Gerais: 2001 a 2011 para a PNAD Ajustada e 2012 a 2021, para a PNAD Contínua;
- estimação da PEA para o período de 2001 a 2021;

<sup>2</sup> Conceito de ocupados da PNAD Contínua aplicado à base de dados da PNAD.

g) cálculo das taxas de desocupação.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 mostra a diferença média, para o período de 2012 a 2015, para o montante de ocupados, desocupados e, por conseguinte, para a PEA entre os conceitos da PNAD (14 anos e mais) e da PNAD Ajustada. A PNAD (14 anos e mais) apresentou uma média no período de 10,4 milhões de ocupados. Com os ajustes, houve redução de 479,4 mil pessoas classificadas como ocupadas, aproximando esse contingente com o encontrado na PNAD Contínua (9,8 milhões). Já os 765 mil desocupados (média) registrados pela PNAD (14 anos e mais), ao serem ajustados, sofreram incremento de 22 mil pessoas, gerando uma diferença média entre a PNAD Contínua e a PNAD Ajustada de 33 mil pessoas.

**Tabela 1: Comparação da População Ocupada (PO), População Desocupada (PD) e População Economicamente Ativa (PEA), segundo os conceitos da PNAD Contínua e da PNAD Ajustada – Minas Gerais – 2012-2015 (mil pessoas)**

| Média 2012-2015                                 | PO         | PD  | PEA    |
|-------------------------------------------------|------------|-----|--------|
| PNAD Contínua (A)                               | 9.801      | 754 | 10.554 |
| PNAD (14 anos e mais)                           | 10.485     | 765 | 11.250 |
| PNAD Ajustada (B)                               | 10.005     | 787 | 10.792 |
| Diferença (C=A-B)                               | -204       | -33 | -238   |
| Média 2012-2015                                 | PO         |     |        |
| PNAD (14 anos e mais)                           | 10.485.530 |     |        |
| (-) Ocupados na produção para o próprio consumo | 466.145    |     |        |
| (-) Ocupados na construção para o próprio uso   | 13.260     |     |        |
| (-) Outros*                                     | 130.999    |     |        |
| (=) PNAD Ajustada                               | 9.918.085  |     |        |

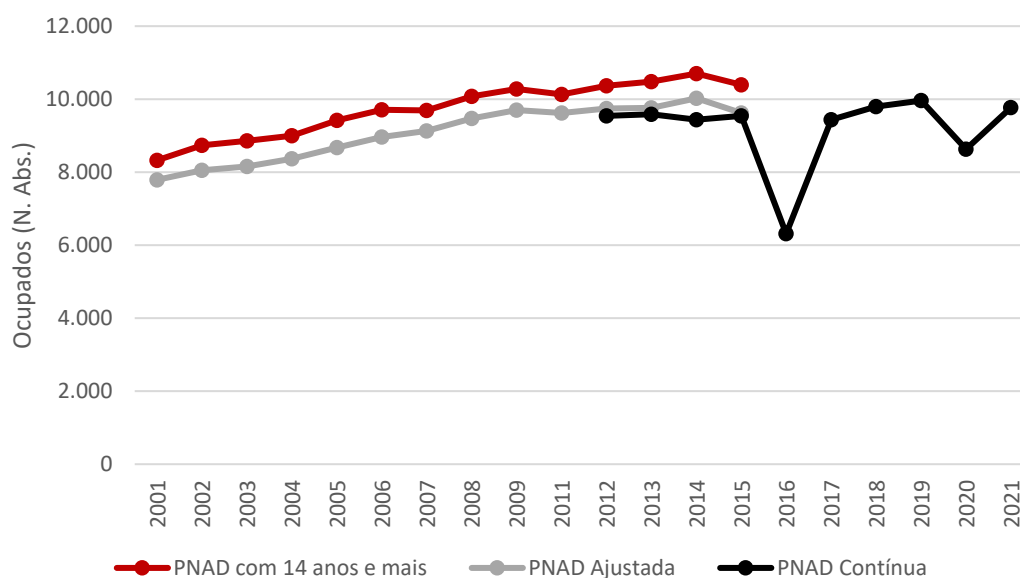
Fonte: Elaboração própria.

Nota: \*Outros são as pessoas que estavam afastadas temporariamente do trabalho e as que ajudaram instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo.

O Gráfico 1 compara os ocupados da PNAD (14 anos e mais) com os ocupados conceitualmente compatibilizados da PNAD Ajustada, para o período de 2001 a 2015, e os ocupados da PNAD Contínua de 2012 a 2021. Observa-se o mesmo padrão entre as curvas da PNAD (14 anos e mais) e da PNAD Ajustada, entre 2001 e 2015, com nível mais elevado para a primeira, explicado principalmente pela presença das pessoas que trabalharam na produção para o próprio consumo ou na construção para o próprio uso; e outros (afastados temporariamente do trabalho sem restrição temporal e motivo e pessoas que ajudaram instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo), categorias que não compõem os ocupados segundo a PNAD Contínua (TABELA 1).

A diferença entre os níveis dos indicadores entre 2012 e 2015 pode ser explicada também pela reponderação que a PNAD Contínua sofreu em 2019 que impactou toda a série histórica. De acordo com Vaz e Barreira (2016), esse procedimento reduziu a estimativa dos ocupados e desocupados para o período pós 2012, o que provocou um distanciamento entre as duas pesquisas.

**Gráfico 1: Ocupados segundo definições da PNAD (14 anos e mais), PNAD Ajustada e PNAD Contínua – Minas Gerais – 2001-2021 (em mil pessoas)**



Fonte: IBGE (2001-2015; 2012a-2015a; 2016-2020).

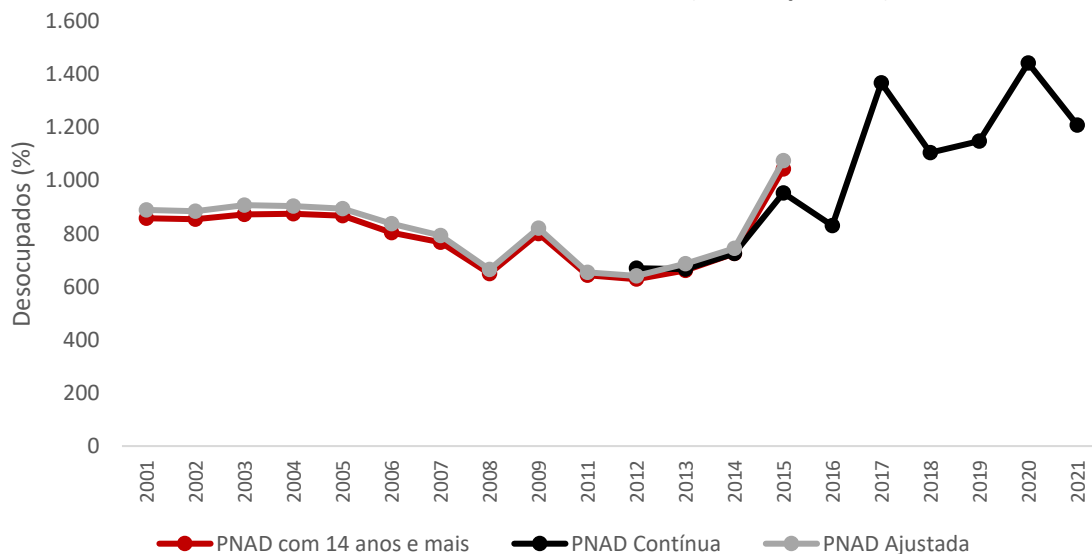
Nota: Em novembro de 2021, o IBGE divulgou a série histórica da PNAD Contínua reponderada.

O Gráfico 2 indica os desocupados da PNAD (14 anos e mais) e da PNAD Ajustada para o intervalo de 2001 a 2015, e os desocupados da PNAD Contínua entre 2012 e 2021, mostrando o ajuste quase perfeito entre as curvas.

Verifica-se o mesmo padrão e leve diferença de nível entre as curvas da PNAD (14 anos e mais) e PNAD Ajustada para o período de 2001 a 2015: diferença média, no intervalo de 14 anos, de 356 mil pessoas, em virtude, sobretudo, daqueles que trabalhavam na produção para o próprio consumo e na construção para o próprio uso com procura efetiva de trabalho, que na PNAD eram considerados ocupados e na PNAD Ajustada, desocupados. Quando não há procura por trabalho, esse grupo passa a ser classificado como inativo na PNAD Ajustada.

Apesar do bom ajuste conceitual dos desocupados entre as três curvas, existem algumas diferenças incontornáveis no processo de compatibilização, como a questão da amostra, as revisões dos instrumentos de coleta e as suas adaptações às transformações do mundo do trabalho.

**Gráfico 2: Desocupados segundo definições da PNAD (14 anos e mais), PNAD Ajustada e PNAD Contínua – Minas Gerais – 2001-2021 (em mil pessoas)**

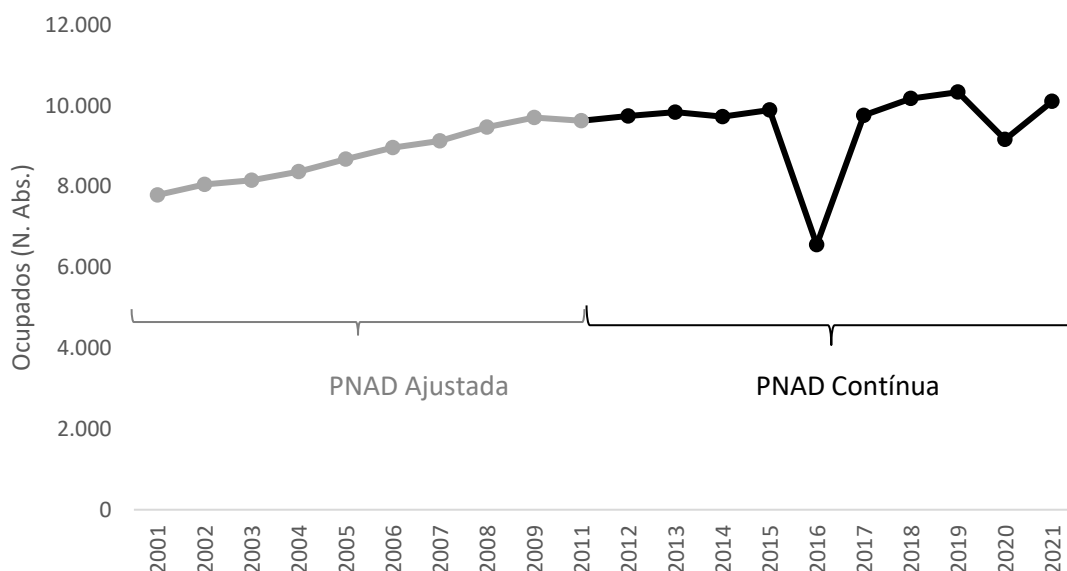


Fonte: IBGE (2001-2015; 2012a-2015a; 2016-2020).

Nota: Em novembro de 2021, o IBGE divulgou a série histórica da PNAD Contínua, reponderando-a.

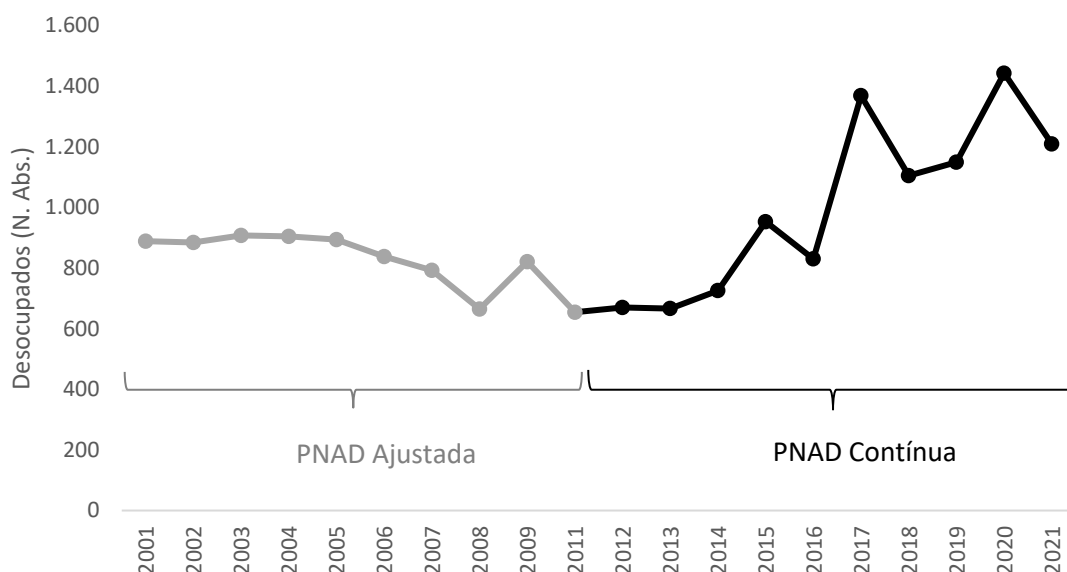
Os Gráficos 3 e 4 mostram a série histórica para os ocupados e desocupados, respectivamente, em Minas Gerais, entre 2001 e 2021, conforme compatibilização conceitual apresentada anteriormente.

**Gráfico 3: Ocupados compatibilizados – Minas Gerais – 2001-2021 (em mil pessoas)**



Fonte: Elaboração própria.

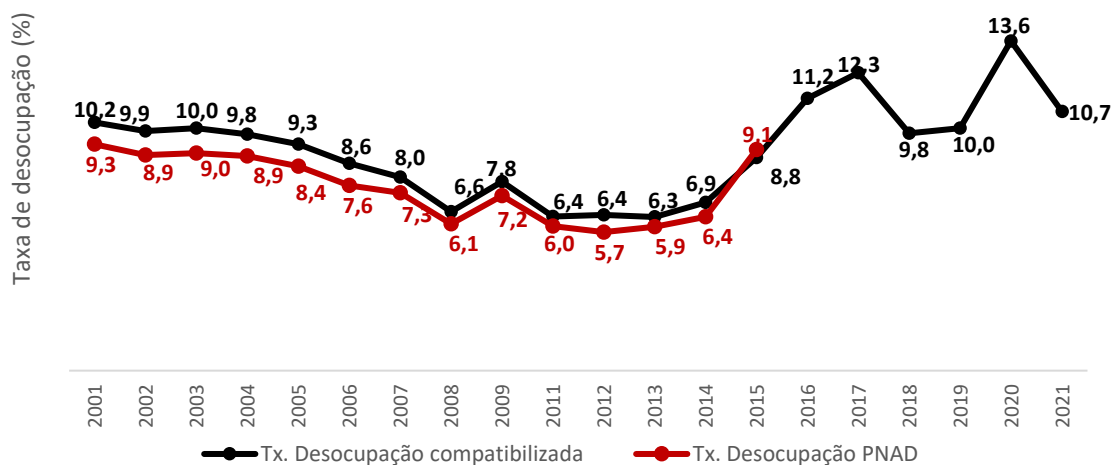
**Gráfico 4: Desocupados compatibilizados – Minas Gerais – 2001-2021 (em mil pessoas)**



Fonte: Elaboração própria.

O Gráfico 5 apresenta a taxa de desocupação compatibilizada para o período de 20 anos e a da PNAD (14 anos e mais), entre 2001 e 2015, para Minas Gerais. Verifica-se que a compatibilização manteve praticamente o padrão da taxa de desocupação fornecida pela PNAD, com um nível mais alto. Essa diferença se deve, principalmente, aos ajustes realizados na construção dos ocupados, que gerou uma diferença entre as pesquisas de mais 200 mil de pessoas, impactando nos denominadores das taxas e, por conseguinte, no resultado.

**Gráfico 5: Taxa de desocupação compatibilizada – Minas Gerais – 2001- 2021 (%)**



Fonte: Elaboração própria.

A descontinuidade da PNAD trouxe alguns desafios relativos ao prosseguimento das séries históricas de desemprego. O ajuste metodológico para reconstrução das séries, apresentado nesta

Nota Técnica, contorna o problema de se gerar série longas a partir dos dados da PNAD Contínua. Para o aprimoramento do trabalho, o próximo passo consiste na utilização de técnicas de retroposição dos ocupados e desocupados da PNAD Contínua para a década de 2000 e a geração de uma série temporal mais robusta da taxa de desocupação para o estado de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS

- ÁGUAS, Marina Ferreira Fortes. Uma análise da evolução recente da taxa de desemprego segundo diferentes classificações. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 17., 2010, Caxambu. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Abep, 2010. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/2439/2394>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- COMTE, M. Três milhões de desempregados. *In*: BESSON, Jean-Louis (org.). **A ilusão das estatísticas**. São Paulo: Unesp, 1995.
- DEPARTAMENTO INTERSETORIAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Sistema PED**: metodologia utilizada: concepção do mercado de trabalho. São Paulo: DIEESE, [1996]. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaPed.pdf>. Acesso em: 6 maio 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2001. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2003. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios**: PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2012b.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2013b.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2014b.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** PNAD: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2015a.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua:** PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2012a.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua:** PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua:** PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2014a.



<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em: 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: PNAD Contínua: microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=microdados>. Acesso em 30 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Principais diferenças metodológicas entre as pesquisas PME, PNAD e PNAD Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2015b. Nota Técnica. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Nota\\_Tecnica/Nota\\_Tecnica\\_Diferencas\\_Metodologicas\\_das\\_pesquisas\\_PNAD\\_PME\\_e\\_PNAD\\_Continua.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_Diferencas_Metodologicas_das_pesquisas_PNAD_PME_e_PNAD_Continua.pdf). Acesso em 12 nov. 2021.

INTERNATIONAL LABOR ORGANIZATION. Resolution concerning statistics of economically active population, employment, unemployment and underemployment: concepts and definitions. *In*: INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 13., 1982, Geneva. **Resolution** [...]. Geneva: ILO, 1982. Disponível em:

<https://www.ilo.org/public/english/bureau/stat/download/res/ecacpop.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Measuring informality**: a statistical manual on the informal sector and informal employment/ International Labour Office. Geneva: ILO, 2013.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. **Recent experiences of formalization in Latin America and the Caribbean**. Notes of formalization. Geneva: ILO, 2014. Disponível em:

[https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_245882.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_245882.pdf). Acesso em: 11 nov. 2021.

LIMA, Roberto Flores; ZAMORA, Salvador; CONTRERAS, Elba. **Transiciones entre el trabajo formal e informal y medios de intermediación laboral en México 2005-2010**. Washington: Banco Interamericano de Desarrollo, abr. 2013. (Nota Técnica, IDB-TN 525). Disponível em:

<https://publications.iadb.org/publications/spanish/document/Transiciones-entre-el-trabajo-formal-e-informal-y-medios-de-intermediaci%C3%B3n-laboral-en-M%C3%A9xico-2005-2010.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MONTAGNER, Paula; HAGA, Atsuko. Pesquisa de emprego e desemprego: sua importância como metodologia de pesquisa. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.17, n.3-4, p.135-141, dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/8R7Cwv3nCsSk5N5f9qTvZVn/?lang=pt> . Acesso em: 10 nov. 2021.

OSHIRO, Felício; MARQUES, Rosa Maria. O conceito de desemprego e sua medição no século XX. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 293 - 307, ago./dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/25347> . Acesso em: 10 nov. 2021.

REIS, Maurício. **Como as condições do mercado de trabalho influenciam as transições do desemprego para o emprego?** Rio de Janeiro: IPEA, julho de 2019. (Texto para discussão, n. 2488). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=34905:td-2488-como-as-condicoes-do-mercado-de-trabalho-influenciam-as-transicoes-do-desemprego-para-o-emprego&catid=419:2019&directory=1](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34905:td-2488-como-as-condicoes-do-mercado-de-trabalho-influenciam-as-transicoes-do-desemprego-para-o-emprego&catid=419:2019&directory=1) . Acesso em: 7 dez. 2021.

VAZ, Bruno Ottoni Eloy; BARREIRA, Tiago Cabral. **Metodologia de retroposição da pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua de 1992 a 2012**. Rio de Janeiro: FGV IBRE, 2016. Nota técnica. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/observatorio-produtividade/artigos/metodologia-de-retropolacao-da-pesquisa-nacional-por-amostra-de> . Acesso em: 7 dez. 2021.